

Notícias sobre suicídio veiculadas em jornal brasileiro

News coverage on suicides published in Brazilian news media channels

Renata da Silva Ferreira (<https://orcid.org/0000-0001-5894-0116>)¹

Isabela dos Santos Martin (<https://orcid.org/0000-0001-8274-4641>)²

Ana Carolina Guidorizzi Zanetti (<https://orcid.org/0000-0003-0011-4510>)³

Kelly Graziani Giaccherro Vedana (<https://orcid.org/0000-0001-7363-2429>)³

Abstract *This study analyzed how news coverage about suicides is published in the Brazilian electronic media and evaluated if the recommendations of the World Health Organization (WHO) were complied with in the online media. This quantitative, documentary and retrospective study investigated 89 published news items about suicide in 2017 in the Brazilian newspaper sites with the largest circulation. Descriptive statistics and tests of association were used for data analysis. The majority of news items contained neither content to be avoided nor aspects recommended by the WHO. The most frequent characteristics of the reported cases do not correspond directly to the epidemiological profile of suicidal behavior, but to media interests. Actions are needed to foster media involvement in suicide prevention, dissemination of resources and strategies to support and reduce stigma and the contagion effect.*

Key words *Suicide, Communications Media, Mental Health, Risk Factors, Brazil*

Resumo *O presente trabalho analisou como as notícias sobre suicídio são veiculadas em jornal eletrônico brasileiro e avaliou se as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) foram atendidas nessas publicações. Estudo quantitativo, documental e retrospectivo que investigou 89 notícias publicadas sobre suicídio no ano de 2017 no jornal brasileiro de maior circulação. Foi utilizada estatística descritiva e testes de associação para análise dos dados. A maioria das matérias não continha tanto aspectos contraindicados quanto aspectos recomendados pela OMS. As características mais frequentes dos casos noticiados não correspondem diretamente ao perfil epidemiológico do comportamento suicida, mas a interesses midiáticos. São necessárias ações favoreçam o envolvimento da mídia na prevenção do suicídio, divulgação de recursos e estratégias de apoio e redução de estigma e efeito contágio.*

Palavras-chave *Suicídio, Meios de Comunicação, Saúde Mental, Fatores de Risco, Brasil*

¹ Curso de Enfermagem, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (USP). R. Prof. Hélio Lourenço 3900, Vila Monte Alegre. 14040-902 Ribeirão Preto SP Brasil. renata.silva.ferreira@usp.br

² Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Psiquiátrica, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, USP. Ribeirão Preto SP Brasil.

³ Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, USP. Ribeirão Preto SP Brasil.

Introdução

O suicídio tem sido apontado como um sério e crescente problema de saúde pública mundial. Estima-se que a cada 40 segundos uma pessoa morre por suicídio. Os dados mundiais mostram que o suicídio é a segunda principal causa geral de morte entre pessoas de 15 a 29 anos, panorama que chama atenção por se tratar de uma situação considerada evitável em grande parte dos casos¹. O Brasil é o oitavo país em números absolutos de suicídio no mundo; em 2012 ocorreram 11.821 óbitos decorrentes de lesões auto-provocadas voluntariamente, representando uma taxa de seis mortes a cada 100.000 habitantes no país¹. As taxas de tentativas de suicídio não letais são aproximadamente 20 vezes maiores do que as de suicídio e são um forte preditor de futura tentativa letal. Os números podem ser ainda maiores devido à subnotificação de casos e classificação errônea da causa de óbitos^{1,2}.

O suicídio é um fenômeno complexo e multifatorial. É recomendável que não seja analisado em uma perspectiva unicausal^{1,2}. Entre os múltiplos fatores envolvidos no risco de suicídio, a literatura científica aponta o contágio ou efeito *Werther*, um fenômeno de aparente disseminação de influências promotoras do comportamento suicida, no qual a mídia pode exercer importante papel³. Esse fenômeno pode exercer importante impacto sobre pessoas vulneráveis^{3,4}. Assim, é recomendável que a mídia seja envolvida nas ações de prevenção do suicídio para que possa colaborar com ações preventivas e evitar a disseminação de conteúdo pró-suicídio e o “efeito contágio”^{1,3}.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) apresenta recomendações explícitas sobre como notícias relacionadas ao suicídio devem ser veiculadas pela mídia⁵⁻⁷. São desejáveis as orientações sobre indicadores de risco e sinais de alerta ligados ao comportamento suicida, recursos de apoio, redução de estigma, alternativas para lidar com sofrimento, estressores de vida ou pensamentos suicidas, e como conseguir ajuda. Deve-se ter cautela com as notícias que envolvem celebridades ou entrevista de enlutados^{1,5-7}.

Destaca-se ainda, a importância de que as notícias evitem abordagens simplistas, sensacionalistas, romantizadas, que promovam culpa, julgamento, enaltecimento, estereótipos, mitos ou a normalização do suicídio. Também são contraindicadas a divulgação da notícia em página de capa ou destaque, o uso de termos que relacionem o suicídio a ato “bem-sucedido”, a divulgação de detalhes sobre nomes, métodos, local da

ocorrência, bem como a exposição de imagens ou cartas suicidas^{1,5-7}.

Considerando o exposto, este trabalho teve como objetivo analisar como as notícias sobre suicídio são veiculadas em jornal eletrônico brasileiro e avaliar se as recomendações da OMS foram atendidas nessas publicações.

Método

Desenho e cenário do estudo

Estudo documental, retrospectivo com abordagem quantitativa. Foram analisadas as notícias publicadas no jornal eletrônico com maior tiragem e circulação nacional no período da coleta de dados de acordo com o Instituto Verificador de Comunicação. Foi analisada a versão eletrônica do jornal devido à facilidade de acesso, propagação e interatividade com a população geral.

Amostra

Os critérios de inclusão utilizados foram todas as notícias publicadas no período de janeiro até dezembro de 2017 cujo conteúdo incluísse alguma palavra com o radical “suicid” empregado em sentido literal. Foram excluídas as notícias que utilizaram o termo “suicídio” apenas no sentido figurado, como “suicídio político e suicídio econômico” (n=57), notícias com enfoque em outro assunto (n=216) e que abordavam o suicídio apenas em produções artísticas, como em livros, filmes e peças de teatro (n=77). No ano de 2017, 439 notícias continham o radical “suicid”, após a aplicação dos critérios de exclusão, restaram 89 notícias que foram analisadas no presente estudo.

Coleta de dados

O jornal investigado disponibiliza acesso integral às notícias apenas para assinantes. Assim, foi realizada a assinatura do jornal para permitir o acesso integral a todas as publicações. O processo de coleta dos dados teve início com a busca das notícias. Na ferramenta de busca do *site* do jornal investigado, foi utilizado o radical “suicid” para buscar por notícias que contivessem a palavra “suicídio” e derivações (suicida, suicidou, suicidaram, entre outras). Foi aplicado o filtro do site relacionado ao “período de publicação” para a busca de notícias publicadas no período de janeiro a dezembro de 2017.

Todas as 439 notícias identificadas na busca foram lidas na íntegra para a seleção daquelas que seriam incluídas no estudo de acordo com critérios de seleção. As 89 notícias incluídas no estudo foram copiadas e posteriormente analisadas para a extração dos dados, que ocorreu por meio do preenchimento de um roteiro em formato digital elaborado pelas pesquisadoras com questões que permitiram a comparação das notícias publicadas com as recomendações da OMS^{1,5-7}.

Variáveis do estudo

No presente estudo, foram analisadas variáveis sobre o caso noticiado: sexo da vítima, idade da vítima, quantidade de vítimas, desfecho (morte, lesão permanente, sem lesão permanente, não mencionado), localização geográfica, notícia referente a pessoas famosas (sim ou não), menciona pacto de suicídio (sim ou não) e menciona jogos de suicídio (sim ou não), caderno onde a notícia foi publicada.

Foram consideradas variáveis relacionadas à adequação das notícias segundo recomendações da OMS (com categorias de resposta sim ou não): menciona diagnóstico de transtorno mental, menciona sofrimento de pessoas próximas, informa como oferecer ajuda e contém informações sobre recursos de apoio. Também foi analisada a presença de elementos contraindicados pela OMS (com categorias de resposta sim ou não): apresenta nome da vítima, apresenta nome do familiar, local do evento, contém imagem da vítima, contém imagem da cena, menciona método para o suicídio, contém a expressão suicídio “bem-sucedido”.

Análise de dados

Os dados coletados foram duplamente digitados em planilha no Programa Microsoft Excel 2010 e as planilhas foram comparadas para a correção de possíveis erros de digitação. Em seguida, os dados digitados foram transportados para programa estatístico *Statistical Package for Social Science* (SPSS - versão 25), e analisados por estatística descritiva. Posteriormente, foi avaliada a normalidade da distribuição das medidas e, para avaliar as associações entre as variáveis do estudo, foram empregados os testes qui-quadrado e teste exato de Fisher, sendo adotado o nível de significância de 0,05 em ambos os testes.

Aspectos éticos

Os aspectos éticos desta pesquisa estão de acordo com a Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde⁸.

Resultados

Neste estudo, foram analisadas 89 notícias relacionadas ao suicídio. A maior parte dos casos eram sobre uma única vítima (71,9%), do sexo masculino (60,7%) e sem idade relatada (44,9%) e que foi a óbito (57,3%). Não foram mencionados na maioria das notícias pactos (94,4%) ou jogos suicidas (97,8%), pessoas famosas (57,3%), causas ou motivos do suicídio (58,4%) depoimentos da vítima (86,5%) ou de conhecidos (85,4%).

A maior parte das publicações não relatava a localização geográfica do evento noticiado (47,2%), mas os locais mais citados foram as cidades brasileiras São Paulo e Rio de Janeiro e o país norte-americano, Estados Unidos. A maioria das notícias (59,5%) foi publicada em um dos seguintes cadernos “Cotidiano”, “Ilustrada”, “Colunas” e “Mundo”.

A maioria das notícias não seguiu recomendações da OMS sobre mencionar diagnóstico de transtorno mental (76,4%) e o sofrimento de pessoas próximas à vítima (79,8%), informar como ajudar pessoas com comportamento suicida (75,3%) e como acessar recursos de apoio (94,4%) (Tabela 1).

A maioria das notícias não continha características contraindicadas pela OMS: utilizar a expressão suicídio “bem-sucedido” (98,9%), expor nomes de locais onde o evento ocorreu (53,9%), expor métodos de suicídio (62,9%), nome de familiar (85,4%), imagem da vítima (92,1%) ou imagem da cena (97,8%). O único aspecto contraindicado pela OMS presente na maioria das notícias foi a exposição do nome da vítima (61,8%) (Tabela 2).

A divulgação de informações sobre “como oferecer ajuda a uma pessoa com comportamento suicida” (aspecto recomendado pela OMS) foi menor em notícias sobre uma única vítima, sobre vítimas do sexo feminino, adultas ou famosas e nos casos em que houve óbito ou ausência de lesão permanente (Tabela 3).

A exposição do nome da vítima (aspecto contraindicado pela OMS) foi mais frequente em notícias que envolviam pessoas famosas, com uma única vítima, do sexo feminino, adulta, e

Tabela 1. Características das notícias sobre suicídio segundo os aspectos recomendados pela Organização Mundial da Saúde (n=89).

Variável	Frequência	N (%)
Menciona diagnóstico de transtorno mental		
Sim	21	23,6
Não	68	76,4
Menciona sofrimento de pessoas próximas		
Sim	18	20,2
Não	71	79,8
Informa como oferecer ajuda		
Sim	22	24,7
Não	67	75,3
Contém informações sobre recursos de apoio		
Sim	5	5,6
Não	84	94,4

Tabela 2. Características das notícias sobre suicídio segundo as contraindicações da Organização Mundial da Saúde (n=89).

Variável	Frequência	N (%)
Apresenta nome da vítima		
Sim	55	61,8
Não	34	38,2
Local do evento		
Residência	13	14,6
Outros locais	28	31,5
Não se aplica/Não mencionado	48	53,9
Apresenta nome do familiar		
Sim	13	14,6
Não	76	85,4
Contém imagem da vítima		
Sim	7	7,9
Não	82	92,1
Contém imagem da cena		
Sim	2	2,2
Não	87	97,8
Menciona método para o suicídio		
Sim	33	37,1
Não	56	62,9
Menciona suicídio “bem-sucedido”		
Sim	1	1,1
Não	88	98,9

eventos ocorridos na residência da vítima e que resultaram lesão permanente (Tabela 4).

A exposição do método para o suicídio (aspecto contraindicado pela OMS) foi mais comum entre notícias sobre uma única vítima, do sexo masculino, adulta e em casos ocorridos na residência da vítima e que resultaram em óbito (Tabela 5).

Além das associações apresentadas anteriormente, foram testadas associações entre as características das notícias e cada uma das variáveis relacionadas a recomendações e contraindicações da OMS. No entanto, não foram identificadas associações estatisticamente significativas relacionadas às referidas variáveis e as demais características das notícias investigadas neste estudo.

Discussão

Esse é o primeiro estudo que se tem conhecimento realizado em contexto brasileiro sobre a adequação das notícias sobre suicídio veiculadas em jornal nacional, segundo as recomendações da OMS.

Na literatura alguns estudos revelaram inadequações na veiculação de notícias sobre suicídio no que se refere a presença de detalhes sobre o método utilizado, especulação indevida sobre os motivos do suicídio, não apresentação dos possíveis impactos na vida das famílias da vítima, estigma e sensacionalismo na elaboração da manchete e omissão de informações sobre transtornos mentais como fatores de risco para o suicídio⁹⁻¹¹. Nossos resultados mostram que a maior parte das notícias não continha tanto os itens contraindicados quanto os recomendados pela OMS para abordagem do suicídio na mídia jornalística.

Destaca-se que uma parcela expressiva das notícias, 42,7%, se referia a celebridades. Esse resultado representa mais os interesses da mídia do que o comportamento suicida, caso contrário, as pessoas famosas seriam um público altamente vulnerável ao comportamento suicida no Brasil. Os casos de suicídio entre famosos tendem receber maior atenção da mídia, o que pode ser prejudicial para pessoas vulneráveis ou que tenham admiração pela pessoa famosa mencionada na notícia^{4,12}. A divulgação sobre o suicídio entre famosos pode potencializar os comportamentos imitativos ou de contágio. Estudos mostram que o suicídio de uma celebridade pode preceder um aumento significativo dos suicídios^{4,12}.

A maioria das notícias era sobre casos com uma única vítima, do sexo masculino, sem idade

Tabela 3. Associação entre as notícias que mencionavam como oferecer ajuda e características da vítima e do comportamento suicida e características da notícia (n=89).

Variável	Menciona como oferecer ajuda		p-valor
	Sim	Não	
	N (%)	N (%)	
Local			
Residência	1 (7,7)	12 (92,3)	0,117
Outros	5 (17,9)	23 (82,1)	
Não se aplica	16 (33,3)	32 (66,7)	
Quantidade de vítimas			
Uma vítima	5 (7,8)	59 (92,2)	<0,001
Mais de uma vítima	3 (37,5)	5 (62,5)	
Não se aplica/não mencionado	14 (82,4)	3 (17,6)	
Menciona pacto de suicídio			
Sim	2 (40,0)	3 (60,0)	0,594
Não	20 (23,8)	64 (76,2)	
Menciona jogos de suicídio			
Sim	2 (100,0)	0 (0,0)	0,059
Não	20 (23,0)	67 (77,0)	
Idade da vítima			
Jovens (0 a 19)	2 (18,2)	9 (81,8)	0,015
Adultos (20 a 59)	2 (6,7)	28 (93,3)	
Idosos (Acima de 60)	2 (25,0)	6 (75,0)	
Não informado	16 (40,0)	24 (60,0)	
Sexo da vítima			
Feminino	0 (0,0)	14 (100,0)	0,001
Masculino	8 (14,8)	46 (85,2)	
Não se aplica	14 (66,7)	7 (33,3)	
Diagnóstico de transtorno mental			
Sim	4 (19,0)	17 (81,0)	0,575
Não	18 (26,5)	50 (73,5)	
Desfecho			
Morte	6 (11,8)	45 (88,2)	0,001
Lesão permanente	2 (100,0)	0 (0,0)	
Sem lesão permanente	2 (9,1)	20 (90,9)	
Não mencionado/não se aplica	12 (85,7)	2 (14,3)	
Menciona pessoas famosas			
Sim	5 (13,2)	33 (86,8)	0,046
Não	17 (33,3)	34 (66,7)	

citada, que resultaram em óbito. O comportamento suicida não letal é muito mais frequente do que o comportamento suicida letal¹. Assim, o predomínio de casos que resultam em óbitos pode refletir as preferências e interesses da mídia por noticiar esses casos.

No presente estudo, as características dos casos noticiados parecem mais associados a interesses da mídia do que a dados epidemiológicos e a adesão a recomendações da OMS esteve associada a características dos casos noticiados.

É necessário que o envolvimento de profissionais de mídia nos assuntos relacionados ao suicídio não seja regido apenas por interesses midiáticos. Com isso, possibilita uma participação responsável desses agentes sociais na orientação da população e na divulgação dos meios de prevenção do suicídio, que possam promover resultados benéficos para a sociedade^{13,14}.

No presente estudo, a maioria das notícias expôs o nome da vítima, o que pode ter consequências negativas para a própria vítima (em casos

Tabela 4. Associação entre expor o nome da vítima e características da notícia (n=89).

Variável	Nome da vítima		p-valor
	Sim	Não	
	N (%)	N (%)	
Local			
Residência	12 (92,3)	1 (7,7)	0,012
Outros	19 (67,9)	9 (32,1)	
Não se aplica	24 (50,0)	24 (50,0)	
Quantidade de vítimas			
Uma vítima	51 (79,7)	13 (20,3)	<0,001
Mais de uma vítima	4 (50,0)	4 (50,0)	
Não se aplica/não mencionado	0 (0,0)	17 (100,0)	
Menciona pacto de suicídio			
Sim	3 (60,0)	2 (40,0)	1,000
Não	52 (61,9)	32 (38,1)	
Menciona jogos de suicídio			
Sim	0 (0,0)	2 (100,0)	0,143
Não	55 (63,2)	32 (36,8)	
Idade da vítima			
Jovens (0 a 19)	8 (72,7)	3 (27,3)	<0,001
Adultos (20 a 59)	29 (96,7)	1 (3,3)	
Idosos (Acima de 60)	6 (75,0)	2 (25,0)	
Não informado	12 (30,0)	28 (70,0)	
Sexo da vítima			
Feminino	12 (85,7)	2 (14,3)	<0,001
Masculino	43 (79,6)	11 (20,4)	
Não se aplica	0 (0,0)	21 (100,0)	
Diagnóstico de transtorno mental			
Sim	16 (76,2)	5 (23,8)	0,134
Não	39 (57,4)	29 (42,6)	
Desfecho			
Morte	36 (70,6)	15 (29,4)	<0,001
Lesão permanente	2 (100,0)	0 (0,0)	
Sem lesão permanente	16 (72,7)	6 (27,3)	
Não mencionado/não se aplica	1 (7,1)	13 (92,9)	
Menciona a pessoas famosas			
Sim	34 (89,5)	4 (10,5)	0,000
Não	21 (41,2)	30 (58,8)	

não letais) ou para os familiares e outras pessoas próximas¹⁵. Em diferentes contextos sócio-culturais^{10,15,16}, o estigma associado ao suicídio é expressivo e acarreta uma carga negativa para pessoas com comportamento suicida e familiares. Um estudo transversal realizado no Reino Unido apontou que indivíduos enlutados por suicídio têm níveis mais elevados de estigma percebido, vergonha, responsabilidade e culpa quando comparados com indivíduos enlutados por outros tipos de morte¹⁷.

A exposição inadequada de casos de suicídio comumente tem o objetivo de alcançar maior repercussão da notícia e atrair a curiosidade do leitor¹⁰. Assim, é importante que sejam desenvolvidas ações de sensibilização e formação dos profissionais da mídia em relação às especificidades da veiculação de notícias sobre suicídio.

A OMS aponta que aproximadamente 90% das pessoas que morrem por suicídio tem algum tipo de transtorno mental¹, contudo, a maioria das notícias investigadas no presente estudo não

Tabela 5. Associação entre mencionar método para o suicídio e características da notícia (n=89).

Variável	Método do suicídio		p-valor
	Sim	Não	
	N (%)	N (%)	
Local			
Residência	10 (76,9)	3 (23,1)	<0,001
Outros	14 (50,0)	14 (50,0)	
Não se aplica	9 (18,8)	39 (81,3)	
Quantidade de vítimas			
Uma vítima	29 (45,3)	35 (54,7)	0,005
Mais de uma vítima	3 (37,5)	5 (62,5)	
Não se aplica/não mencionado	1 (5,9)	16 (94,1)	
Faz menção a pacto de suicídio			
Sim	3 (60,0)	2 (40,0)	0,355
Não	30 (35,7)	54 (64,3)	
Faz menção a jogos de suicídio			
Sim	0 (0,0)	2 (100,0)	0,528
Não	33 (37,9)	54 (62,1)	
Idade da vítima			
Jovens (0 a 19)	5 (45,5)	6 (54,5)	<0,001
Adultos (20 a 59)	20 (66,7)	10 (33,3)	
Idosos (Acima de 60)	4 (50,0)	4 (50,0)	
Não informado	4 (10,0)	36 (90,0)	
Sexo da vítima			
Feminino	3 (21,4)	11 (78,6)	<0,001
Masculino	29 (53,7)	25 (46,3)	
Não se aplica	1 (4,8)	20 (95,2)	
Diagnóstico de transtorno mental			
Sim	7 (33,3)	14 (66,7)	0,799
Não	26 (38,2)	42 (61,8)	
Desfecho da vítima			
Morte	29 (56,9)	22 (43,1)	0,001
Lesão permanente	0 (0,0)	2 (100,0)	
Sem lesão permanente	4 (18,2)	18 (81,8)	
Não mencionado/não se aplica	0 (0,0)	14 (100,0)	
Notícia se refere a pessoas famosas			
Sim	17 (44,7)	21 (55,3)	0,268
Não	16 (31,4)	35 (68,6)	

mencionava qualquer tipo de transtorno mental. A concepção do suicídio como uma questão que requer cuidados em saúde pode favorecer a busca por ajuda especializada, além de favorecer a redução do estigma¹⁸.

A maioria das notícias não informava como ajudar alguém com comportamento suicida ou informações sobre recursos de apoio. De acordo com a literatura, a divulgação de informações sobre apoio parece ser um aspecto menos abor-

dado. Um estudo sobre a mídia jornalística canadense identificou, na maioria das notícias, a falta de informações sobre onde obter ajuda, apesar da elevada adesão às outras recomendações da OMS¹⁹. Pesquisas desenvolvidas em diferentes países sobre as reportagens relacionadas ao suicídio também revelam a carência de divulgação de informações sobre ações de prevenção do suicídio e locais de apoio^{9-11,20,21}. Tais aspectos podem revelar a participação insuficiente da mídia na

disseminação de informações úteis para a busca de assistência e busca por tratamento e de conteúdos que contribuam com a sociedade em geral.

A internet tem potencial para propiciar a busca por ajuda anônima, a superação de dificuldades de contato social, o estreitamento do vínculo com centros de ajuda²², a redução de estigma, a difusão de ações de promoção da saúde mental, apoio e prevenção do comportamento suicida^{23,24}. Os jornais on-line também poderiam favorecer o alcance desses benefícios.

A divulgação de diretrizes, a sensibilização e treinamento de profissionais da mídia são imperativos para que a mídia possa exercer uma ação segura e voltada para a prevenção. De acordo com relatório produzido pelo *Institute for Mental Health in England*, a maioria dos profissionais da mídia não possui treinamento e conhecimento suficiente sobre diretrizes que orientam divulgação de notícias de suicídio²⁵.

A intensa comunicação por mídias e tecnologias digitais deve ser acompanhada de ações educativas em diferentes setores sociais para promover a conduta responsável e saudável relacionada à produção e divulgação de conteúdos digitais. Um trabalho desenvolvido na Austrália estimulou jovens do Ensino Médio a desenvolver mensagens para prevenção de suicídio veiculadas em mídias sociais. Os jovens avaliaram positivamente o programa e se perceberam mais capazes de oferecer apoio emocional on-line com segurança²⁶. Outro exemplo da utilização de mídia digital para promoção de saúde mental e prevenção do suicídio são as campanhas que promovem difusão de informações e discussões em tempo real, um diferencial às intervenções de promoção da saúde mais tradicionais²⁷. Assim, é importante investir na formação de profissionais da mídia, bem como na promoção de responsabilidade pessoal e participação social na produção e divulgação de conteúdos em ambientes digitais.

Conclusão

Este estudo analisou como as notícias sobre suicídio são veiculadas em jornal de maior circulação on-line no Brasil no período de um ano e comparou as características das notícias com as recomendações da OMS sobre o assunto.

Observou-se que as recomendações da OMS são parcialmente seguidas. Embora a maioria das matérias tenha evitado aspectos contraindicados, os aspectos desejáveis foram observados na minoria das notícias. As características mais frequentes dos casos noticiados não correspondem diretamente ao perfil epidemiológico do comportamento suicida, mas a interesses midiáticos, como os casos que envolvem óbitos, sexo masculino, pessoas famosas e sem transtorno mental divulgado.

Informações sobre como oferecer ajuda a uma pessoa com comportamento suicida foram menos frequentes em notícias sobre uma única vítima, do sexo feminino, adulta ou famosa e nos casos onde houve óbito ou ausência de lesão permanente. A exposição do nome da vítima esteve associada a casos envolvendo tentativas de suicídio não letais com lesão permanente, com uma única vítima, com mulheres, adultas, pessoas famosas e eventos ocorridos na residência da vítima enquanto a apresentação de método para o suicídio foi mais comum entre casos com uma única vítima, notícias sobre homens, adultos, eventos ocorridos na residência da vítima e que resultaram em óbito.

Os resultados apontam para a necessidade de reflexões, sensibilizações, monitoramento e ações educativas para promover o envolvimento seguro da mídia na divulgação de matérias relacionadas ao suicídio que colaborem com a prevenção do suicídio, redução de estigma e efeito contágio e conhecimento sobre recursos e estratégias de apoio.

Colaboradores

KGG Vedana, colaborou na concepção, delineamento, análise e interpretação dos dados, redação do artigo e sua revisão crítica e aprovação da versão a ser publicada. IS Martin e ACG Zanetti colaboraram na redação do artigo, sua revisão crítica e aprovação da versão a ser publicada. RS Ferreira colaborou na concepção, delineamento, análise e interpretação dos dados.

Referências

1. World Health Organization (WHO). *Preventing suicide. A global imperative*. Washington: OPS; 2014.
2. Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP). *Suicídio: informando para prevenir*. Brasília: CFM/ABP; 2014.
3. Niederkrotenthaler T, Voracek M, Herberth A, Till B, Strauss M, Etzersdorfer E, Eisenwort B, Sonneck G. Role of media reports in completed and prevented suicide: Werther v. Papageno effects. *Br J Psychiatry* 2010; 197:234-243.
4. Stack S. Media coverage as a risk factor in suicide. *J Epidemiol Community Health* 2003; 57:238-240.
5. Organização Mundial da Saúde (OMS). Departamento de Saúde Mental, Transtornos Mentais e Comportamentais. *Prevenção do Suicídio: um manual para profissionais da mídia*. Genebra: OMS; 2000.
6. World Health Organization (WHO). Department of Mental Health and Substance Abuse. International Association for Suicide Prevention. *Preventing suicide: a resource for media professionals*. Genebra: WHO; 2008.
7. World Health Organization (WHO). *Preventing suicide: a resource for media professionals, update 2017*. Genebra: WHO; 2017.
8. Brasil. Conselho Nacional de Saúde (CNS). Resolução nº 466, de 12 dezembro de 2012. Trata de pesquisas em seres humanos e atualiza a Resolução 196. *Diário Oficial da União* 2012; 12 dez.
9. Chu X, Zhang X, Cheng P, Schwebel DC, Hu G. Assessing the use of media reporting recommendations by the World Health Organization in suicide news published in the most influential media sources in China, 2003–2015. *Int J Environ Res Public Health* 2018; 15:451.
10. Jain N, Kumar S. Is suicide reporting in Indian newspapers responsible? A study from Rajasthan. *Asian J Psychiatr* 2016; 24:135-138.
11. Utterson M, Daoud J, Dutta R. Online media reporting of suicides: analysis of adherence to existing guidelines. *B J Psych Bull* 2017; 41:83-86.
12. Jang SA, Sung JM, Park JY, Jeon WT. Copycat suicide induced by entertainment celebrity suicides in South Korea. *Psychiatry Investig* 2016; 13(1):74-81.
13. Cheng Q, Fu K, Caine E, Yip PSF. Why do we report suicides and how can we facilitate suicide prevention efforts? Perspectives of Hong Kong media professionals. *Crisis* 2014; 35(2):74-81.
14. Cheng Q, Chen F, Lee EST, Yip PSF. The role of media in preventing student suicides: A Hong Kong experience. *J Affect Disord* 2018; 227:643-648.
15. Figueiredo AEB, Silva RM, Mangas RMN, Vieira LJES, Furtado HMJ, Gutierrez DMD, Sousa GS. Impacto do suicídio da pessoa idosa em suas famílias. *Cien Saude Colet* 2012; 17(8):1993-2002.
16. Asare-Doku W, Osafo J, Akotia CS. The experiences of attempt survivor families and how they cope after a suicide attempt in Ghana: a qualitative study. *BMC Psychiatry* 2017; 17:178.
17. Pitman AL, Osborn DPJ, Rantell K, King MB. The stigma perceived by people bereaved by suicide and other sudden deaths: A cross-sectional UK study of 3432 bereaved adults. *J Psychosom Res* 2016; 87:22-29.

18. Niederkrotenthaler T, Reidenberg DJ, Till B, Gould MS. Increasing help-seeking and referrals for individuals at risk for suicide by decreasing stigma. The role of mass media. *Am J Prev Med* 2014; 47(3S2):S-235-S243.
19. Carmichael V, Whitley R. Suicide portrayal in the Canadian media: examining newspaper coverage of the popular Netflix series '13 Reasons Why'. *BMC Public Health* 2018; 18:1086.
20. McTernan N, Spillane A, Cully G, Cusack E, O'Reilly T, Arensman E. Media reporting of suicide and adherence to media guidelines. *Int J Soc Psychiatry* 2018; 64(6):536-544.
21. Chun J, Kim J, Lee S. Fidelity assessment of the suicide reporting guidelines in Korean newspapers. *BMC Public Health* 2018; 18:1115.
22. Notredame CE, Grandgenèvre P, Pauwels N, Morgiève M, Wathelet M, Vaiva G, Séguin M. Leveraging the web and social media to promote access to care among suicidal individuals. *Front Psychol* 2018; 9:1338.
23. Daine K, Hawton K, Singaravelu V, Stewart A, Simkin S, Montgomery P. The power of the web: a systematic review of studies of the influence of the internet on self-harm and suicide in young people. *Plos One* 2013; 8:10.
24. Durkee T, Hadlaczky G, Westerlund M, Carli V. Internet pathways in suicidality: a review of the evidence. *Int J Environ Res Public Health* 2011; 8:3938-3952.
25. National Institute for Mental Health in England (NIMHE). *Sensitive Coverage Saves Lives*. Leeds: NIMHE; 2007.
26. Robinson J, Bailey E, Hetrick S, Paix S, O'Donnell M, Cox G, Ftanou M, Skehan J. Developing social media-based suicide prevention messages in partnership with young people: exploratory study. *JMIR Ment Health* 2017; 4(4):e40.
27. Schlichthorst M, King K, Turnure J, Sukunesan S, Phelps A, Pirkis J. Influencing the conversation about masculinity and suicide: evaluation of the Man Up multimedia campaign using Twitter data. *JMIR Ment Health* 2018; 5(1):e14.

Artigo apresentado em 07/11/2018

Aprovado em 09/07/2019

Versão final apresentada em 11/07/2019

Editores-chefes: Romeu Gomes, Antônio Augusto Moura da Silva